

comemorou-se também (dia 11 de agosto) o centenário de um dos seus grandes filhos — e depois um dos seus maiores professores — o reverendo William Kerr, cujo nome, traduzido para Guilherme Kerr, figura em importante rua da cidade. A figura do grande vulto do protestantismo brasileiro foi evocada em sessão solene pelo rev. Júlio Andrade Ferreira, antigo professor e diretor do Seminário, e membro da Academia Campinense de Letras.

\*

### LUIŒ ELLMERICH E ALBERTO PRADO GUIMARÃES

Com a morte de Luís Ellmerich perdeu o mundo musical de São Paulo uma de suas grandes figuras. Era austríaco de nascimento, mas vivia há muito na Capital paulista. Pianista, compositor, acompanhador, professor, deixou, além de composições musicais, diversos livros de interesses histórico sobre música e dança. Editava, com enorme dedicação, o **Jornal de Música**, no qual, diversas vezes, teve a gentileza de transcrever matéria publicada em NBH, da qual era assinante e grande amigo. Outro grande amigo perdeu esta publicação com a morte, a 7 de agosto, do Engenheiro Alberto Prado Guimarães, figura de projeção na vida social e cultural da Capital paulista. Como agricultor e técnico em assuntos agrícolas, deixou bela folha de serviços, tendo sido presidente da Sociedade Rural Brasileira e da União dos Lavradores de Algodão. Tinha grande predileção pelos estudos históricos, deixando diversos trabalhos pela imprensa paulistana. Pertencia ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

\*

### “TECENDO A NOVA HISTÓRIA DE MINAS”

A quem quer que tenha algum conhecimento da história da civilização material do Brasil, não há de ser estranho o nome de Bernardo Mascarenhas, pioneiro da indústria textil e da eletricidade em Minas Gerais. Juiz de Fora foi a cidade escolhida para as suas maiores realizações. Os que já percorreram a histórica Estrada “União e Indústria”, certamente notaram, pouco antes de chegar à cidade, o edifício da mais antiga usina hidrelétrica da América do Sul, construída há mais de cem anos por Bernardo Mascarenhas. O seu extraordinário esforço para dotar Juiz de Fora

de iluminação elétrica reveste-se de rasgos quase cinematográficos, consagradores de qualquer existência. Da mesma forma, os que conhecem a cidade certamente observaram o grande edifício, também centenário, situado à antiga Avenida 15 de Novembro (atualmente Getúlio Vargas), no qual Bernardo Mascarenhas instalou a mais importante de suas indústrias.

O grande edifício, todo de tijolinho vermelho aparente, como se usava na época, fazia parte da paisagem urbana de Juiz de Fora e, mais ainda, de sua memória. Quando a fiação foi desativada, recebeu-se pela sorte do grande e belo edifício. Não mais servindo à sua finalidade original, teria certamente a sorte de tantos outros edifícios industriais do Brasil, isto é, seria fatalmente demolido para dar lugar a algum ou alguns espigões. Felizmente, tal não aconteceu. A Prefeitura da cidade adquiriu o histórico edifício com o objetivo de transformá-lo num espaço cultural, capaz de abrigar tudo o que possa ocorrer de significativo para a cultura, numa cidade de mais de meio milhão de habitantes. Passou a chamar-se “Espaço Mascarenhas” e doravante assinalará, de maneira diferente a paisagem urbana da grande cidade.

A 31 de maio do ano passado, comemorando os 137 anos de Juiz de Fora, o prefeito Tarcísio Delgado entregou-o à cidade, com um “slogan” bastante expressivo: “A velha fábrica tece a nova história de Minas”. Queira Deus que o empreendimento não pereça e possa cumprir integralmente sua finalidade. Recordamos, aqui, esta ocorrência de outra cidade, tendo o pensamento no que já ocorreu ou ainda está ocorrendo em nossa Campinas. Há algum tempo, assistimos à campanha pelo salvamento do também histórico edifício da indústria Lidgerwood. Que nos valha a lição de Juiz de Fora.

\*

## SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA HISTÓRICA

De 26 a 29 de julho, no auditório da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), à avenida Pio XI (Alto da Lapa), na capital paulista, realizou-se a VIII reunião anual da **Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica** (SBPH), a dinâmica entidade presidida pela Professora Maria Beatriz Nizza da Silva. Como fora previamente anunciado, a reunião do corrente ano centralizou a maior parte de seus trabalhos em temas ligados à Escravidão e Abolição, o que, aliás, foi uma constante em quase todas as reuniões culturais realizadas, dado o transcurso do centenário da Abolição. Assim, as quatro mesas redondas programadas, as conferências proferidas e a quase totalidade das comunicações apresentadas versaram sobre o importante tema. Entretanto, a Reunião